



Nota de Abertura

Novas Janelas de Oportunidades

Estabelecido no Ano Letivo de 2009/2010, o Programa de Educação Estética e Artística, iniciativa da Direção-Geral da Educação (DGE), atravessa hoje uma nova fase de implementação, através de uma estratégia integrada e alargada a nível nacional. O reforço da promoção da literacia artística e o gosto pelas artes, convocando-as e implicando-as na vida dos alunos, dos professores e das comunidades educativas, passa a dispor de um novo desenho de proximidade, em contexto escolar.

A estrutura de acompanhamento do Programa junto das escolas, irá concretizar um trabalho mais próximo e continuado, a partir de um grupo de 20 Embaixadores Locais e de 4 Embaixadores Regionais, distribuídos pelo país, que, em articulação com a Equipa de Educação Artística - DGE, estarão não só a apoiar os professores, mas também a aprender com eles e a tentar melhorar em conjunto.

Reconhece-se assim, a necessidade de um maior investimento na escola pública para promover o acesso direto à criação e educação artística, bem como à formação de novos públicos, numa perspetiva de desenvolvimento da educação inclusiva, de qualidade e equitativa. A escola pode fazer a diferença e os professores podem ser inspiradores para que as artes se afirmem como uma dimensão essencial na educação básica, estruturante para o percurso das crianças, logo a partir do Ensino Pré-Escolar.

Através de uma estratégia integrada e alargada a nível nacional, no domínio das diferentes formas de arte em contexto escolar: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, o Programa de Educação Estética e Artística centra-se, essencialmente, num plano de intervenção assente em três eixos:

- . Formação faseada e acompanhada de docentes, tendo por base o desenvolvimento das práticas pedagógicas com as crianças e os alunos;

- . Desenvolvimento de ações conjuntas/parcerias entre a Escola e Instituições Culturais, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo, envolvendo docentes, alunos e famílias;

. Criação de um programa cultural de agrupamento, numa lógica de articulação, sustentabilidade e consolidação das estratégias implementadas.

Salienta-se deste modo a importância das equipas de proximidade, constituídas pelos Embaixadores do PEEA, para o reforço do conhecimento das características locais dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas, dos Centros de Formação de Escolas e na conceção e desenvolvimento de subprogramas e parcerias com instituições culturais e autarquias.

Neste sentido, poderemos encarar as Artes e a Cultura como condutores de coesão social e regional, pois têm o poder de regenerar comunidades num esforço coletivo que se pode expandir a toda uma região. É este carácter transversal de boas práticas que se pretende promover através de dinâmicas de trabalho sistemático em contexto escolar, procuram-se abrir novas janelas de oportunidades, potencialmente transformadoras e inclusivas no domínio da arte, da cultura e da educação para a cidadania, numa afirmação que na União Europeia há também espaço para uma Cultura viva e ativa, onde cada cidadão poderá dar o seu contributo.

Através do envolvimento de crianças e jovens em atividades que valorizam a curiosidade e a criatividade, a experimentação e a vivência em grupo, estabelecem-se relações de proximidade e de cumplicidade com a comunidade educativa; procura-se, em conjunto, concretizar o compromisso de desenvolvimento num verdadeiro diálogo indutor da participação no enriquecimento dos universos de referência de cada aluno na construção da sua identidade.

Pretende-se que crianças, professores e famílias desenvolvam o gosto pelas Artes, criem hábitos culturais e valorizem a Arte como forma de conhecimento, alargando as potencialidades de desenvolvimento permanente do ser humano inscritos nos princípios gerais da Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente os objetivos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo, pelo estímulo ao conhecimento do património cultural e artístico, como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural.

Carla Rosa, Coordenadora da Equipa de Educação Estética e Artística